18 de maio – Dia Nacional da Luta Antimanicomial

Você sabe o que é a Luta Antimanicomial?

18 de maio é o Dia Nacional da Luta Antimanicomial. Esta data está relacionada ao Movimento de Luta Antimanicomial, que busca uma radical transformação nas relações entre sociedade e loucura, com o resgate da participação social, dos direitos e da cidadania das pessoas consideradas loucas.

No Brasil, o Movimento da Luta Antimanicomial, formado por usuários(as), familiares e profissionais da Saúde Mental, tem início no fim dos anos 1970, com a denúncia às frequentes violações de direitos humanos, maus-tratos e violências no interior dos hospitais psiquiátricos (AMARANTE, 2020).

Este movimento teve papel fundamental no processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Historicamente, os manicômios foram instrumento de controle e local de depósito e isolamento de pessoas indesejadas socialmente, como: militantes políticos, LGBTs, mães solteiras, usuários(as) de álcool e outras drogas, pessoas em situação de rua, pessoas sem documentos, negros(as), pobres, entre outras, com ou sem diagnóstico psiquiátrico. (CASTILHO et al, 2017).

A Luta Antimanicomial, muito mais do que uma reforma dos serviços de saúde mental, busca transformar o lugar da loucura no mundo.

Portanto, não é algo que diz apenas respeito aos serviços e à atenção em saúde mental e sim à maneira como a sociedade acolhe e se relaciona com todas as pessoas, com suas diferenças, singularidades e necessidades.

Como projeto de transformação social ampla, a Luta Antimanicomial envolve o combate às diversas formas de opressão, segregação e discriminação:

“O manicômio é expressão de uma estrutura, presente nos diversos mecanismos de opressão desse tipo de sociedade. A opressão nas fábricas, nas instituições de adolescentes, nos cárceres, a discriminação contra negros, homossexuais, índios, mulheres (MANIFESTO DE BAURU, II CONGRESSO NACIONAL DE TRABALHADORES EM SAÚDE MENTAL, 1987)".

Filmes que você pode assistir para entender mais sobre esse assunto:

Em Nome da Razão (1979), documentário de Helvécio Ratton.

Um Estranho no Ninho, (1975) filme estrelado por Jack Nicholson e dirigido por Milos Forman.

Bicho de Sete Cabeças (2000), filme dirigido por Laís Bodanzky.

Estamira (2004), documentário dirigido por Marcos Prado.

Loucura e Liberdade: saúde mental em Barbacena (2015), documentário da TV Brasil.

Si Puo Fare (2008), filme dirigido por Giulio Manfredonia.

Nise, o coração da loucura (2015), filme dirigido por Roberto Berliner.

Livros que você pode ler sobre esse assunto:

O Alienista (1882), conto de Machado de Assis.

Holocausto Brasileiro (2013), livro de Daniela Arbex.

REFERÊNCIAS:

AMARANTE, P. D. de C (coord.). Autobiografia de um movimento: quatro décadas de Reforma Psiquiátrica no Brasil (1976-2016). Rio de Janeiro: CAPES, 2020. Relatório de pesquisa do Projeto Memória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. 204p. Disponível em: http://laps.ensp.fiocruz.br/arquivos/documentos/27. Acesso em: 14 mai 2021

CASTILHO, A. F. de A. N. et al. A Supressão dos Direitos Humanos dentro do Maior Manicômio do Estado Brasileiro. REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM - ISSN 1984-7866, [S.l.], v. 10, n. 01, p. 219 - 233, oct. 2017. ISSN 1984-7866. Disponível em: https://www.revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/2183. Acesso em: 14 mai 2021

II CONGRESSO NACIONAL DE TRABALHADORES EM SAÚDE MENTAL. Manifesto de Bauru, 1987. Congresso Nacional de Trabalhadores em Saúde Mental. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/05/manifesto-de-bauru.pdf

Redação:

Claudia Silva

Claudia Luz

Iara Pedo

Suellen Dantas

Diagramação:

Carolina Sasse

Wellington Gonçalves

#DescriçãoImagemAcessível: Na imagem do topo do texto sob um fundo que lembra uma lousa de giz, vemos no canto superior esquerdo um retângulo de fundo branco com a logomarca da UFABC; no canto superior direito vemos um retângulo com a logomarca da PROAP. À esquerda, no centro da imagem, vemos a ilustração do perfil de uma cabeça humana, dentro dele vemos um cérebro; imagem de traços simples em preto e branco. Ao lado da cabeça, vemos um título sublinhado com traço de giz: “Você sabe o que é a luta antimanicomial?”; e abaixo: “18 de maio – Dia da Luta Antimanicomial”. Ao longo do corpo do texto vemos a ilustração de um pássaro em voo, a ilustração de um “post-it” (papel de anotação) com o desenho de um coração, em traços simples, do qual saem braços, o coração se abraça; ilustrações de gizes de lousa e traços que simulam giz; a ilustração de dois bonecos em desenho simplificado, cada um de tamanho diferente do outro, na cor amarela. No trecho “Filmes que você pode assistir para entender mais sobre esse assunto”, vemos o cartaz de cada filme, ao lado do respectivo título citado. Segue a descrição dos cartazes dos filmes sugeridos sobre o assunto: “Em Nome da Razão” - Fundo preto, título em verde e amarelo, “Em Nome da Razão, um filme sobre os porões da loucura”, no centro foto em preto e branco de uma pessoa engatinhando”; “Um Estranho no Ninho” - Cartaz fundo branco, título em preto no topo, foto em primeiro plano do perfil do ator Jack Nicholson, homem branco, vestindo um gorro preto; “Bicho de Sete Cabeças” - Foto em primeiro plano do ator Rodrigo Santoro, homem jovem, branco cabelos compridos, ele está de perfil. Título na base da imagem, em vermelho e branco; “Estamira” - Fundo branco foto em preto e branco de mulher negra com as mãos levantadas e palmas das mãos estendidas. Ela veste blusa listrada, gorro, ela olha para a lateral. Título na base em vermelho; “Loucura e Liberdade: saúde mental em Barbacena” - Foto de mulher branca cabelos compridos, ela está sentada e mostra um livro aberto; “Si Puo Fare” - Fundo branco, título em vermelho no centro circulado por cabeças que saem das laterais do cartaz; “Nise, o coração da loucura” - Foto de perfil da atriz Glória Pires, mulher branca, cabelos presos, fundo com imagem abstrata similar a uma mandala, essa imagem se funde com a cabeça da atriz. Título “Nise” alinhado à direita. No trecho “Livros que você pode ler sobre esse assunto”, vemos as capas dos livros citados. Segue a descrição das capas: “O Alienista” - fundo branco, porta verde, em frete um homem branco de cabelos brancos e compridos aponta o dedo indicador em direção a quem olha. Título no topo; “Holocausto Brasileiro” - capa fundo verde azulado com foto de pessoas com cabelos raspados aglomeradas. Título topo em preto e amarelo.